

GEOPROCESSAMENTO DOS CASOS DE HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS COMO FERRAMENTA DE APOIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM TERESINA- PIAUÍ

Telma Maria Evangelista de Araújo¹
Polyanna Campos Gonçalves de Sousa²
Adriana Sávia de Souza Araújo³
Ana Roberta Vilarouca da Silva⁴

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, dermatoneurológica, devido ao tropismo de seu agente etiológico, *Mycobacterium leprae*, pelas células de Schwann e células da pele ^{1,2}. Essa doença possui relevante magnitude e alto poder incapacitante, com relatos de comprometimento sistêmico em alguns casos ^{2,3}. Mundialmente, a hanseníase possui uma distribuição espacial não uniforme, apresentando aglomerados de alta endemicidade, como por exemplo, o Brasil, o qual possui Estados, que já conseguiram eliminar a doença como problema de saúde pública, alcançando uma prevalência de menos de 1 caso para 10.000 habitantes, e Estados hiperendêmicos, principalmente nas regiões Norte e Nordeste ⁴, entre eles o Piauí, cuja capital apresentou, em 2014 coeficiente de detecção geral de 33,74 por 100.000 habitantes e 9,36 entre os menores de 15 anos⁵. A detecção de casos em menores de 15 anos tem relação com doença recente e focos de transmissão ativos, sendo assim um dos indicadores epidemiológicos mais importantes em termos da sinalização da transmissão recente e tendência da hanseníase⁵. Regiões com alta endemicidade apresentam elevada magnitude da doença nessa faixa etária, tendo em vista que as pessoas podem sofrer inúmeras exposições ao bacilo, inclusive nos primeiros anos de vida. Nessa perspectiva, a Atenção Primária à Saúde (APS), cujo trabalho para a prática de vigilância em saúde é baseado na territorialização, possui papel primordial nas ações para eliminação da hanseníase, por meio do trabalho interdisciplinar das equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), na qual a enfermagem contribui fundamentalmente. Ser o principal “lócus” de trabalho para o alcance da eliminação da hanseníase exige que a APS lance mão de ferramentas apropriadas e inovadoras para operacionalizar ações de vigilância em saúde, e consequentemente gerar promoção da saúde. O Sistema de Informação Geográfica (SIG) é considerado uma ferramenta eficaz para o programa de eliminação da hanseníase e recomenda sua utilização em todos os países endêmicos⁷. O mapeamento da ocorrência da hanseníase em menores de 15 anos no município de Teresina torna-se relevante por possibilitar a descrição de padrões espaciais da doença e identificar locais de risco para população. A compreensão da espacialização da doença e a definição de áreas de maior risco de seu acometimento podem subsidiar o aperfeiçoamento de ações de enfermagem no controle da hanseníase na APS.

Objetivo: Analisar a distribuição espacial dos casos de hanseníase em menores de 15 anos em Teresina/Piauí.

Metodologia: Estudo ecológico, analítico, realizado na zona urbana de Teresina, cuja população compreendeu todos os casos novos de hanseníase na faixa etária de 0 a 14 anos residentes no município, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2008 a 2014. Foram excluídos os casos com

1-Doutora em Enfermagem em Saúde Pública. Professora da Graduação e Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: telmaevangelista@gmail.com
2-Mestranda do Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional EM Saúde da Família.
Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Caxias-MA. Enfermeira Coordenadora do NHE do Hospital Geral do Buenos Aires- FHT.

3-Mestranda do Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional EM Saúde da Família. Docente da UNINOVAFAPI. Apoiadora Institucional da Estratégia Saúde da Família DRS Leste/Sudeste-FMS

4- Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente adjunta II da Universidade Federal do Piauí- Graduação em Enfermagem e Mestrado Ciências e Saúde.